



Trabalho 955

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE SINOP NO PERÍODO DE 2001 A 2011

Edileuza Gomes da Costa¹, Bruno Antonio Marinho Sanchez², Pacífica Pinheiro Cavalcanti³, Núbia Torres^{4*}, Débora Pereira Linsbinski⁵, Susiane Nunes Nanches Coelho⁶.

INTRODUÇÃO: A malária humana constitui uma doença parasitária causada por um protozoário do gênero *Plasmodium*¹. No Brasil somente três espécies parasitam o homem: *Plasmodium falciparum*, *P. vivax* e *P. malariae*². Sendo que 99,75% dos casos se concentram na região da Amazônia Legal, sendo composta pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins³. Segundo o Programa Nacional de Controle da Malária, o risco de disseminação de novas infecções como também a perpetuação da malária está condicionada aos hábitos do indivíduo às condições de vida, de habitação, à situação econômica de região, as condições climáticas favoráveis e altas temperaturas constantes⁴. **OBJETIVOS:** Estimar a situação epidemiológica da malária no município de Sinop, assim como a magnitude da morbidade no período de 2001 a 2011. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O presente estudo tem caráter descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizado no município de Sinop, situado a 500 quilômetros da capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá. Como o município faz parte da região política da Amazônia Legal, Sinop é considerado uma área endêmica para a transmissão de malária. Os elementos analisados e interpretados foram coletados através das fichas de notificação do resumo epidemiológico de malária, arquivadas durante o período de 2001 a 2011, que são arquivadas por meio do banco de dados oficial do SIVEP (Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica), junto à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) no município de Sinop no Estado de Mato Grosso. **RESULTADOS:** No período em estudo, houve registros de malária em quase todos os anos, totalizando 15.348 exames realizados com 2.161 resultados positivos, frequência que variou consideravelmente. O maior número de casos suspeitos ocorreu em 2003 com 3.270 amostras examinadas, das quais 27% (900 lâminas) se mostraram positivas. Nos anos seguintes, embora a população apresentasse tendência crescente, o número de amostras examinadas e positivas diminuiu gradativamente, de forma significativa, chegando em 2009 com apenas 4% de amostras positivas. Pode-se observar que apesar da tendência de redução de casos, ocorreu em 2010 uma elevação inesperada de casos de malária comparada ao ano de 2009, alcançando neste período 10% de amostras positivas. Porém, observou-se que em 2011 houve novamente uma redução importante nos números de casos diagnosticados, onde foram notificados 47 indivíduos que representa um total de 5% de lâminas positivas⁵. O risco de adoecer por malária se apresentou reduzido, uma vez que o Índice Parasitário Anual (IPA) revelou um declínio em todos os anos, variando entre 10,4 a 0,4 casos/1.000 habitantes. Quanto à espécie com maior predominância de números de casos foi o *P. vivax*. Porém, no ano de 2008 aconteceu uma divergência no perfil epidemiológico, onde houve um paralelo entre os números de casos de *P. vivax* e *P. falciparum*, chegando a representar, aproximadamente 50% dos casos diagnóstica-

1- Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal Mato Grosso/ICS - Campus Universitário de Sinop. E-mail: edileuzagc@gmail.com.

2- Biólogo. Doutor em Ciências da Saúde. Professor Adjunto do Instituto de Ciências da Saúde, UFMT/ICS - Campus Universitário de Sinop. E-mail: bamsanchez@hotmail.com.

3- Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. E-mail: pacificapinheiro@gmail.com.

4*- Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso/ICS - Campus Universitário de Sinop. E-mail: nubiatntorres@hotmail.com.

5- Enfermeira. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso/ICS - Campus Universidade de Sinop. E-mail: deboralinsbinski@gmail.com.

6- Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso/ICS - Campus Universidade de Sinop. E-mail: suzi.ane@hotmail.com.



Trabalho 955

dos para cada espécie do parasito. Durante o período em estudo foi registrado uma média anual de 94,15% dos casos para o *P. vivax*, enquanto que o *P. falciparum* contemplou apenas 5,85% dos casos. Em 2009 ocorreu uma diferença nos dados que diz respeito à origem dos casos, onde predominou o número de casos importados, entretanto, no ano de 2010 prevaleceram os casos autóctones. Embora havendo oscilações nas duas classificações – autóctone e importado – os dados informam claramente que o total de casos autóctones (1.788 casos) sempre foi superior quando comparados aos 373 casos importados (17,26%). Deste modo, pode-se verificar através dos dados que as maiorias das infecções diagnosticadas foram contraídas no próprio município. Foram realizadas 667 lâminas de verificação de cura no município de Sinop no período em estudo. Desse total, 400 foram positivas mostrando uma porcentagem de 59,97% de pacientes sem cura. Estes índices comprovam que das poucas LVC (Lâmina de Verificação de Cura) que foram realizadas, mais da metade dos pacientes prevaleceram ser tratados novamente, demonstrando que em todos os casos tratados de malária deve ser realizado a LVC para confirmar se realmente ocorreu a cura como desfecho dos casos. Com vistas aos bairros de maior incidência, os resultados permitiram observar que há maior transmissão em locais que preservam alguma área florestal/ambiental, como os bairros: Gleba Mercedes, Jardim das Primavera, Boa esperança, Jardim das Violetas e Vitória Régia. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar que o contexto externo e político influenciaram as demais dimensões analisadas; além de que considerando o contexto organizacional do município, através dos serviços de saúde e do processo de vigilância, estes tiveram influência na implementação e efetividade das ações de controle da malária. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O número de pacientes sem cura pode ser explicado pela ocorrência de falhas das unidades de saúde, pela provável falta de adesão ao tratamento por parte dos pacientes, e também em decorrência de resistência aos antimaláricos. E o fato de que são reduzidos os números de pacientes que realizaram a LVC, também pode estar relacionado à desvantagem do município não dispor de nenhum protocolo que determina a repetição da lâmina para verificação de cura. O paciente é orientado a repetir a lâmina somente se persistirem os sintomas durante e após o tratamento. Considera-se que a erradicação da malária nessa região parece estar comprometida pela fragilidade da vigilância epidemiológica, pelo o atraso no diagnóstico e no tratamento. Este tipo de estudo reforça a importância dessa abordagem metodológica, em especial pelo enfermeiro, para o planejamento e a gestão de serviços de saúde, contribuindo para articulação e fortalecimento das ações básicas e desenvolvimento efetivo da vigilância em saúde.

DESCRITORES: Malária; Aplicações da Epidemiologia; Enfermagem em Saúde Comunitária.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1- Parise EV, Araújo GC, Castro JGD, Berdarrain FP. Epidemiological profile of malaria in the state of Tocantins, Brazil, from 2003 to 2008. Revista Instituto de Medicina Tropical. [periódico on line]. 2011 jun [capturado em: 06 mai. 2013]; 53 (3): p.141-147. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0036-46652011000300005&script=sci_arttext.
- 2- Fugikaha E, Fornazari PA, Penhalbel RSR, Lorenzetti A, Maroso RD, Amoras JT, Saraiva AS, Silva RU, Bonini-Domingos CR, Mattos LC, Rossit ARB, Cavasini CE, Machado RLD. Molecular screening of *Plasmodium* sp. asymptomatic carriers among transfusion centers from Brazilian Amazon region. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. [periódico on line]. 2007 jan [capturado em: 23 abr. 2013]; 49(1): 1-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rimtsp/v49n1/a01v49n1.pdf>.



Trabalho 955

- 3- Oliveira-Ferreira J, Lacerda MVC, Brasil P, Ladislau JLB, Tauil PL, Daniel-Ribeiro CT. Malaria in Brazil: an overview. *Malaria Journal*. [periódico on line]. 2010 abr [capturado em: 25 abr. 2013]; 9 (115): p.1186-1475. Disponível em: <<http://www.malariajournal.com/content/9/1/115>>.
- 4- Rodrigues EC, Neto DL. Controle da malária em um município amazônico. *Revista Latino-americana Enfermagem* [periódico on line]. 2011 nov [capturado em: 25 abr. 2012]; 19(6): [9 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_04.pdf>.
- 5- Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica da Malária no Brasil, no ano de 2007. *Vigilância em Saúde* [periódico on line]. Brasil 2008.